

Sobreviventes têm medo de morrer

Recife — “Será que amanhã vou amanhecer viva?”. A indagação martela diariamente a cabeça de Luciene Leite Bezerra, 23 anos, há 10 dias internada no Hospital Barão de Lucena. Ela diz que mesmo agora, quando sente que ultrapassou a crise de hepatite tóxica contraída no IDR, continua se fazendo esta pergunta. “Já vi muita gente morrer e a gente sabe que pode passar pelo mesmo”, explica.

“Houve um momento em que pensei que não sobreviveria”, relata. “Foi tanto sofrimento, passei por tanta coisa que cheguei a pedir para morrer e hoje ainda é difícil acreditar que estou viva”.

“Eu agora estou ótima, só não estou melhor porque não estou em casa”, diz com um sorriso. Ela supõe integrar o grupo de pacientes aptos, clinicamente, a receber alta. Mas não quer deixar o hospital.